

A RELAÇÃO ENTRE PROFESSORES DE QUÍMICA E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO: ESTUDO DE CASOS

SOUZA FREITAS, Joycyely Marytza de Araujo ¹ UFRPE;

DUDU, Reneid Emanuele Simplicio² UEPB;

SILVA, Gilberlândio Nunes ³ UFRN;

LIMA, Juliana de Figueiredo ⁴ UFCG;

Área do subprojeto: **Tecnologias educacionais - Ciências Naturais.**

RESUMO

Devido à implantação de novas tecnologias na escola os professores de química, assim como as demais áreas o conhecimento, têm sido pressionados a aplicar instrumentos tecnológicos para um melhor desenvolvimento do ensino, influenciados pelas mídias aplicadas na educação. Dessa forma, foi norteada uma pesquisa que identificasse os principais pontos a serem analisados para entender como os docentes de Licenciatura em Química estão convivendo com os canais de comunicação (televisão, rádio, imprensa e internet) disponíveis na realidade do seu trabalho. Por isso o objetivo foi entender a possibilidade da utilização das mídias por intermédio dos mestres-escolares de química na educação. Com base nesse propósito, executou-se uma pesquisa exploratória e estudo de casos de natureza qualitativa, utilizando o procedimento de aplicação de uma entrevista para obtenção dos dados necessários. O estudo foi realizado com dois professores de química atuantes no ensino médio de duas escolas de sistemas distintos, sendo um da rede pública e um do ensino privado, localizadas na cidade de Campina Grande - PB. Para um maior aprofundamento teórico, este trabalho permeia pelas reflexões feitas sobre, o professor como agente principal para a melhoria dos processos de ensino e conseqüentemente de aprendizagem; a importância da conexão ensino e tecnologias; e esclarecimentos de como proceder para o bom uso das mídias. De acordo com as informações colhidas nas entrevistas, pôde-se comprovar uma grande deficiência de vincular os equipamentos ao cotidiano escolar de forma educacionalmente eficaz por parte dos professores entrevistados, o que certamente reflete no mal uso desses modos de comunicações por estes, independentemente da situação econômica da escola ou do nível de formação. Conclui-se que a execução de mudanças, particularmente ao que se refere à melhor preparação dos professores para o uso das novas tecnologias interligadas às mídias, é uma importante solução para a melhoria da realidade escolar.

Palavras-chave: Educadores de Química. Recursos didáticos. Tecnologia na Educação. Mídias Comunicativas. Violência.

¹(UFRPE – Mestranda em Engenharia Ambiental – Orientadora da Pesquisa) – jmarytza@yahoo.com.br

²(UEPB – Licenciada em Química – Pesquisadora) – reneid_rnd@hotmail.com

³(UFRN – Mestre em Química – Pesquisador) – gilberlandionunes@hotmail.com

⁴(UFCG – Doutoranda em Engenharia Química – Pesquisadora) - juliana-lima21@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

As atuais concepções pedagógicas exigem do professor a inclusão das novas tecnologias para um melhor ensino dos componentes curriculares. Visto que a educação é uma das últimas vertentes sociais a ter resistência quanto ao uso do computador no desempenho das atividades (ALMEIDA, 2005).

A educação dos estudantes antes da escola passa pela influência dos ensinamentos da família e das mídias (inicialmente rádio e televisão). Não seria difícil esperar que essas tecnologias invadissem o ambiente escolar propondo diferentes atividades sensoriais que despertam a curiosidade e a atualização da informação utilizando os meios de comunicação.

Mas será que os professores de química associam as mídias no processo de escolarização? E como eles relacionam com as informações tanto de química como de caráter transversal, promovidas pelos meios de comunicação.

Este estudo tem por objetivo entender a possibilidade da utilização das mídias por intermédio dos mestres-escolares de química na educação. Como metodologia, trata-se de uma pesquisa exploratória executada por estudos de caso, utilizando-se em seu delineamento entrevista a professores de química representantes do sistema público e privado da cidade de Campina Grande (PB). O resultado é a constatação da necessidade de utilizar na prática pedagógica as mídias.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O PROFESSOR E SUAS ATRIBUIÇÕES

Foi-se o tempo em que o professor era um mero repassador de conhecimentos e provedor da autoridade indiscutível na sala de aula. O professor de hoje tem que dominar competências essencialmente prioritárias como: Pôr em ordem e reger as situações de aprendizagem; Ministrando o desenvolvimento das aprendizagens; Incluir os alunos na sua didática; Exercer funções em equipe; Empregar novas tecnologias, entre outras mais e

convivem seja dentro ou fora do ambiente de trabalho com a violência na mais diversa forma de atos.

Por isso o educador possui atualmente funções bem mais amplas na educação escolar. Conforme Lévy (2000) o mestre-escolar desempenha um novo papel, ele tornar-se: *Incentivador* do estudo e suas formas de compreensão; *Animador* no modo como trabalhará em grupos; *Auxiliador* na administração das atividades e das aprendizagens; *Juiz* ao orientar sobre autenticidade dos dados e sintetizar fontes de informação salutar para o aprendiz; além de *Mediador* identificando e estimulando a curiosidade dos estudantes.

Embora o docente não seja o único fornecedor da educação, ele ainda é citado como modificador social como relata Marques:

“Os melhores professores estão profissionalmente alerta. Não vivem suas vidas confinados ou isolados do meio social. Tentam fazer da comunidade e particularmente da escola o melhor ambiente para os jovens” (MARQUES, 1973, p. 62).

Assim, o professor seja de qual for à habilitação deve assumir suas atribuições, dentro do possível, voltadas para que coibição da violência no ambiente escolar ou nortear os seus alunos sobre discernir nas mídias o que se refere à violência.

2.2 AS MÍDIAS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS

Atualmente o termo mídias está diretamente relacionado às novas tecnologias e aos métodos de comunicação seja por imprensa, rádio, televisão ou internet, sendo utilizados com variados fins na educação.

É denominado de recurso pedagógico, como relata Gagné citado por Piletti (1988) os elementos do ambiente ensino-aprendizagem que estimulam o conhecimento para o aluno. Como os professores precisam desenvolver e acrescentar informações aos estudantes têm-se utilizado às mídias como recursos didáticos frequentemente nas salas de aula e em atividades

escolares, a fim de contextualizar os conteúdos e adaptar a prática pedagógica as novas tecnologias. Chegando a serem classificadas como recursos: visuais no caso da imprensa sejam por revistas, jornais e/ou periódicos; auditivo relacionado ao rádio; audiovisuais quando se referindo à televisão e internet.

Como recurso de ensino as mídias também devem seguir alguns critérios e princípios para o uso, no sentido de melhorar cada vez mais a aprendizagem como:

- Saber os objetivos que serão trabalhados com o instrumento;
- Conhecer bem o funcionamento do recurso;
- A escolha do recurso apropriado a natureza da matéria ensinada;
- O tempo disponível para utilização do recurso.

Por isso é fundamental que o professor insira novas tecnologias na sua prática educativa, podendo modificar o pensamento, a visão de mundo e provocar nos estudantes um relacionamento de manuseio com esses recursos de maneira nova e estimulante. Visto que fazem parte do cotidiano dos alunos com outras finalidades (comunicação e entretenimento) ou então causa inclusão deles com as mídias propagadas hoje em dia.

Deste modo as mídias podem e devem ser exploradas com recurso didático para atualizar e transmitir informações a serem debatidas na escola, como abordado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) no trecho de referência sobre os recursos pedagógicos em Brasil:

"Aliás, materiais de uso social e não apenas escolares são ótimos recursos de trabalho, pois os alunos aprendem sobre algo que tem função social real e se mantêm atualizados sobre o que acontece no mundo, estabelecendo o vínculo necessário entre o que é aprendido na escola e o conhecimento extra-escolar" (BRASIL, 1998, p.96).

Sendo assim o material distribuído na mídia deve passar pelo pensamento reflexivo e de constante vigilância do educador aos assuntos que serão abordados na sala de aula provenientes desse tipo de comunicação.

3 METODOLOGIA

Este estudo se classifica como exploratório realizado através de um estudo de caso de natureza qualitativa. O estudo foi desenvolvido em escolas localizadas na cidade de Campina Grande-PB, no qual o espaço de estudo é a área de prática pedagógica.

A pesquisa tem como proposta o estudo de casos através do instrumento investigativo da entrevista realizada com dois professores de química, sendo um atuante em escola pública e um em escola particular, com objetivo de identificar como eles fazem uso das mídias como recurso de ensino e o posicionamento sobre, o tema transversal de ética, a violência.

A partir das respostas da entrevista feitas aos professores foi feito uma análise crítica de acordo com seus conhecimentos sobre o tema, suas experiências vivenciadas em campo, entre outras considerações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As apresentações das respostas dos professores de química entrevistados serão descritas por categorias para melhor compreensão da análise. Discriminamos como: Professor A (educador de Química atuante em escola pública), Professor B (docente de Química trabalhador do sistema privado).

No início da entrevista as interrogações tinham enfoque no conhecimento da tecnologia educacional que é proposta atualmente como o ato de agregar equipamentos utilitários (seja televisão, vídeo ou computador) à prática de ensinar, considerando-os recursos de ensino, segundo Ferrés (2001). E como qualquer outro recurso somente terá bons resultados quando aliados a uma metodologia planejada que conduza o ensino do conteúdo a ser estudado.

Com intuito de saber a utilização e a frequência que os mestres-escolares manuseiam a mídia como recurso de ensino, foi gerado a pergunta: Você trabalha com as mídias (televisão,

rádio, imprensa ou internet)? Comente sobre o tema citando a frequência. O professor A respondeu que não utiliza em sala de aula devido à inexistência dos materiais, mas sempre recomenda aos alunos pesquisar nas mídias assuntos relacionados à disciplina. O professor B disse que não faz uso diretamente, pois a grade curricular é extensa e o tempo é reduzido para que se apliquem outros recursos pedagógicos, que orienta seus estudantes a explorarem como forma de manter-se atualizado.

Mesmo com a questão de divergência econômica entre as escolas, as bibliotecas públicas têm promovido acessibilidade das mídias sejam por meio de revistas, jornais, computadores conectados à internet. Enquanto que os estudantes do sistema particular possuem tanto em casa como na escola os meios de comunicação à disposição, embora pouco investigados. Foi inquirido aos educadores que apontasse qual meio de comunicação mais aderido pelos alunos e na opinião pessoal qual seria mais indicado para o fim educacional. Ambos replicaram que a televisão e a internet são as fontes que servem de questionamentos ou complementação dos conteúdos estudados. Para o professor A o melhor meio de comunicação para a educação é a televisão por ser mais acessível aos alunos de sua realidade, porém em canal aberto são restritas as opções que pode ser recomendadas com fins educacionais, por que além de poucas são em horários muito cedo, dificultando por comodismo a descoberta de informações. O professor B respondeu que a internet é a mídia mais indicada por ser mais abrangente em termos de conteúdo, mas que perigosa por que as informações nem sempre são confiáveis.

Compreendendo que os docentes podem adquirir mais qualidades e um melhor desenvolvimento do seu trabalho, quando diversificam os recursos didáticos em suas aulas foram questionados: Ao indicar as mídias como fontes de pesquisa qual papel você exerce? Explique. O professor A admitiu praticamente em relação às mídias não exercer nenhuma função, por não trabalhar com os materiais e raramente algum aluno questiona alguma coisa desse tipo de fonte. O professor B replicou como são pesquisas que complementam os conteúdos ele não exige como atividade, mas que orienta os alunos que fazem esse tipo de busca extra nos horários de intervalo. Podendo atribuir assim a qualidade de transmissor de conhecimento para o professor A e o de juiz para o professor B, baseado nas respostas de cada um.

Mesmo com habilitação nas ciências exatas, sabemos que o educador é denominado como agente modificador da sociedade através da educação. Para entender como os mestres-escolares estabelece relação da vida em comunidade com seus alunos, eles foram indagados: Considerando violência um tema social bastante abordado nos meios de comunicação, você como docente enfrentou alguma situação correspondente ao tema? Justifique.

“Com certeza todos nós já nos deparamos com situações de violência, seja em forma de agressão física ou verbal. Até agora nunca fui agredido ensinando, mas presenciei alguns casos e confesso que o lado professor some nessas horas, pois o medo de reagir é maior.” (Professor A)

“Na escola privada tudo é feito de forma encoberta, pois o caso pode por em risco o nome da instituição por isso acabam sendo resolvidos isoladamente, atingindo diretamente apenas os envolvidos. Para não ser prejudicado na instituição prefiro não me envolver em situações assim.” (Professor B)

A Ética, conforme Brasil (2009) compõe um dos temas transversais determinado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e reflete a preocupação com a constituição de valores de cada aluno, ajudando-o a se situar nas relações sociais dentro do ambiente escolar e da comunidade como um todo. Assim em relação à violência existente no seu campo de trabalho noticiadas nas mídias foi perguntado aos docentes de química: O que eles podem enquanto profissionais interferir nesse processo? O professor A relata que os meios de comunicação são canais de expressão pública a interpretação cabe a cada um. Para ele o professor pode através da educação tentar buscar soluções em conjunto com seu trabalho para o problema da violência. O professor B respondeu que a mídia não apenas informa, mas mostra sua versão por vezes alterada dos fatos. Na opinião dele o melhor quanto trabalhador é comunicar os casos para que a direção se encarregue dos fatos acontecidos, além de procurar evitar atritos que possam terminar em violência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mídias estão cada dia mais presentes na vida dos professores e estudantes, devido sua capacidade de informação. Nas escolas, eles se vêem cada vez mais imprescindível e evidente. A educação começa a utilizar os meios de comunicação e mídias como práticas pedagógicas para formar cidadãos que aprendam a interagir no mundo globalizado.

A intenção deste projeto foi propor aos professores de química a valorização das mídias na sala de aula como ferramenta de construção de vivências baseada em conteúdos de interesse dos alunos, incentivar a criatividade, o interesse, a opinião pessoal e a consciência crítica. Promovendo a interdisciplinaridade de temas transversais em espaços oportunos da disciplina de Química, não se abstendo da realidade que cerca nossas vidas.

Recomenda-se a diversificação dos recursos pedagógicos para explorar nos estudantes novas formas de conhecimento, a partir das mídias aplicadas na educação com finalidade de melhorar as práticas educacionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. J. **Educação e informática: os computadores na escola.** 3ª ed.rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais.** Brasília: MEC/SEF, p. 96, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Programa Ética e Cidadania.** 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13607>. Acesso em: 20.09.2013.

BUCKINGHAM, D. **Crescer na era das mídias eletrônicas.** São Paulo: Loyola, 2007.

FERRÉS, J. **Audiovisual e informática**. In: SANCHO, Juana María (Org.). Para uma tecnologia educacional. São Paulo: ARTMED, 2001. 2ª reimpressão.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 2ª Ed. São Paulo: Ed. 34, 2000.

MARQUES, J. C. **A aula como processo**. Porto Alegre: Globo, 1973.

MORAN, J. M. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

PILETTI, C. **Didática Geral**. 9ª Ed. São Paulo: Ática, 1988.